

HiMbe

REVISTA

SETEMBRO 2022 / Nº 04 / REVISTA MENSAL



ACESSO À ENERGIA RENOVÁVEL:

700 MIL PESSOAS BENEFICIADAS ATRAVÉS DO FASER



FICHA TÉCNICA

Propriedade

*FDC - Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square, Bloco 2, nr: 270
CP: 4206 - Maputo - Moçambique Copyright © 2022 FDC
Todos os direitos reservados*

Nome:

Himbe revista

Coordenador da Direcção Executiva:

Oliveira Mucar

Editor:

Laque Francisco

Texto e Edição:

Laque Francisco, Sheila Cassamo e Kátia Zulfa Mussá

Colaboração:

Taira Pene

Fotografia:

FDC

Projecto Gráfico:

FDC



SITUAÇÃO DO ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA NO PAÍS

Em Moçambique, a percentagem da população com acesso à eletricidade é de 41% (MIREME). Apesar de esforços significativos na reestruturação da infraestrutura de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, os êxitos desses esforços benefi-

ciam a população moçambicana de forma acentuadamente desigual.

Em 2019, 72% da população urbana tinha acesso à electricidade. Com uma população estimada em 32 milhões de habitantes, 63% está nas zonas rurais, dos quais apenas 5% tem acesso à electricidade. Pe-



los cálculos matemáticos, faltando apenas 8 anos para 2030, o País deverá incrementar cerca de 15% como média anual de cobertura universal, sobretudo nas áreas rurais, mas os pressupostos históricos conduzem-nos a um ritmo encorajador.

A taxa de electrificação aumentou de 5% em 2001 para 24% em 2017 e para 29% em 2019. A 27 de Agosto de 1977, apenas 15 distritos tinham corrente eléctrica da rede nacional. Só em 2021, foram registadas 307 mil novas ligações. Neste momento, todas as 154 sedes distritais já têm energia, e até 2024, mais 10 milhões de moçambicanos terão acesso à energia eléctrica, no âmbito do programa Energia para Todos e do objectivo de acesso universal da energia até 2030, assegura o Governo.

O Presidente da República, Filipe Nyusi, citado pelo jornal O País, fez notar que em quatro décadas, a taxa de acesso da população à energia passou de menos de 2% para 41%, mesmo com as várias conjunturas extremamente difíceis, tendo igualmente feito menção sobre a aprovação da taxa zero na ligação doméstica como combustão para massificação do acesso à energia.

Em Julho de 2019, num esforço conjunto entre FDC e a Agencia Alemã de Cooperação Internacional- GIZ, através dos seus programas Grune Burgenrenergie GBE e Energising Development- EnDev em Moçambique, procederam ao lançamento do Fun-

do de Acesso Sustentável às Energias Renováveis em Moçambique (FASER), que já beneficiou mais de 700 mil pessoas em todo território nacional.

O FASER é um fundo de financiamento baseado em resultados (RBF), uma abordagem que recompensa empresas privadas por apresentarem resultados previamente acordados, com o objectivo de estimular a cadeia de valor e distribuição de tecnologias de energias renováveis e modernas em Moçambique e promover uma adopção mais ampla destas tecnologias em todo o País. O mesmo visa aumentar o acesso à energia às famílias de baixa renda e estimular a criação de pequenas e médias empresas através do uso produtivo de Energia, contribuindo desta forma para que Moçambique possa atingir a meta do acesso universal até 2030.

Na ocasião, o Embaixador da Alemanha em Moçambique, Detlev Wolter, apelou a contribuição dos demais doadores e sector privado para o alcance deste desiderato.

Testemunharam ao lançamento do Fundo, entre outras figuras, Augusto de Sousa Fernando, Vice Ministro dos Recursos Minerais e Energia, e Graça Machel, Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC). O FASER está presente em 140 distritos dos 154 existentes no País. Com a sua principal área de intervenção “Energias Renováveis, o objectivo é aumentar a disponibilidade de alternativas para redução da pobreza e crescimento económico nas zonas rurais, urbanas e peri-urbanas de Moçambique, através do desenvolvimento de tecnologias modernas de energia renovável como: fogões melhorados, sistemas solares domésticos, sistemas solares para uso produtivo de energia e geração de renda familiar, bombas de irrigação solar, máquinas de costura solar, sistemas solares para electrificação de infraestruturas sociais etc.)

Em 2021, a União Europeia anunciou a sua contribuição para o Fundo de Acesso Sustentável as Energias Renováveis (FASER) durante o lançamento do mecanismo de apoio COVID PLUS. Na ocasião, o antigo embaixador da União Europeia em Moçambique António Sánchez-Benedito Gaspar deixou ficar o seu compromisso para o reforço do sector da Energia.

DISTRITOS
COBERTOSPELO
FASER:

140

TOTAL
DE DISTRITOS

154



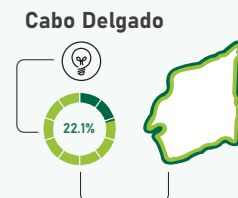
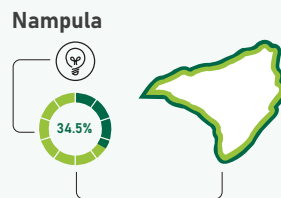
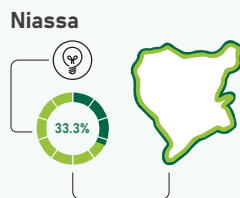
ACESSO A ELECTRICIDADE

12,428,198
Moçambicanos

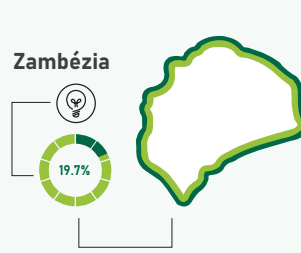
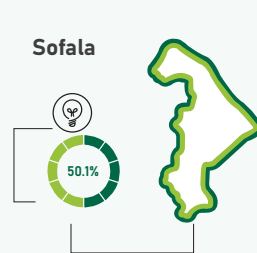
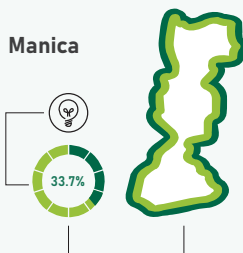


Dados Extraídos na plataforma
sdg7mozambique

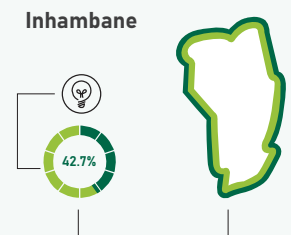
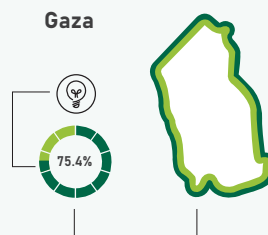
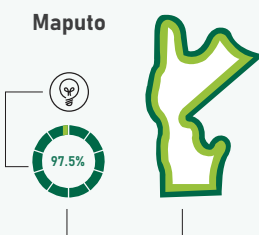
ZONA NORTE



ZONA CENTRO



ZONA SUL



PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO FAZER NO SECTOR DE ENERGIA

Maputo

-  Fogões melhorados
 **176.831** Pessoas
-  Sistemas solares domésticos
 **124.166** Pessoas

Gaza

-  Fogões melhorados
 **2668** Pessoas
-  Sistemas solares domésticos
 **59.878** Pessoas

-  Sistemas solares para infraestruturas sociais
 **8** Unidades sanitárias
-  Máquinas de costura solar
 **5** Máquinas

Sofala

-  Fogões melhorados
 **926** Pessoas
-  Sistemas solares domésticos
 **57.564** Pessoas

Inhambane

-  Fogões melhorados
 **14.654** Pessoas
-  Sistemas solares domésticos
 **85.977** Pessoas

-  Sistemas solares para infraestruturas sociais
 **7** Unidades sanitárias
-  Máquinas de costura solar
 **15** Máquinas

Manica

-  Fogões melhorados
 **14.654** Pessoas
-  Sistemas solares domésticos
 **85.977** Pessoas

Zambézia

-  Sistemas solares domésticos
 **30.176** Pessoas
-  Sistemas solares para infraestruturas sociais
 **15** Unidades sanitárias

Nampula

-  Sistemas solares domésticos
 **61.121** Pessoas
-  Sistemas solares para uso produtivo
 **35** Pessoas

-  Sistemas solares para infraestruturas sociais
 **24** Unidades sanitárias

Tete

-  Sistemas solares domésticos
 **6.068** Pessoas

Niassa

-  Sistemas solares domésticos
 **13.187** Pessoas
-  Sistemas solares para uso produtivo
 **85** Pessoas

Cabo Delgado

-  Sistemas solares domésticos
 **364** Pessoas



DEPOIMENTOS:

Comparando com o fogão tradicional que se usa em Moçambique, o fogão Mbaula veio para minimizar os custos de cozinha. No que diz respeito ao uso do carvão vegetal, ele poupa cerca de 60% em relação ao fogão tradicional. Usando o fogão Mbaula o saco de carvão comum dura 3 meses enquanto que com o fogão tradicional o saco leva 1 mês.



ANSELMO MACUACUA
Funcionário do MozCarbon

Foi bom ter essa máquina de costura porque agora posso fazer meu negócio, que é fazer vestidos e máscaras para vender. É tudo que sei fazer: costurar.



HANIFA HASSAN
Residente em Mabime
Beneficiária

Quando há urgências temos de colocar luvas, pegar a bolsa de sangue e colocar o celular na boca para conseguir iluminar. Antes de termos energia aqui na unidade sanitária, corríamos riscos de pegar inúmeras doenças.



CREMILDO PINTO
Centro de Saúde de Púngue Sul



Nunca tivemos o desejo de nos mudarmos daqui para a cidade, porque viver aqui com electricidade é muito bom. Os que foram para a cidade é porque não tinha energia. Agora pensam em voltar para casa.

IZERA MAFUME

Residente em Mabime, beneficiária



É com grande alegria que acolhemos a União Europeia nesta iniciativa conjunta da GIZ e FDC que desde 2019 tem fornecido acesso a energia a mais de 700 mil moçambicanos, respondendo sobretudo as necessidades das mulheres e famílias vulneráveis que enfrentam desafios sem precedentes resultantes do IDAI em 2019 e da pandemia global da Covid-19.

GRAÇA MACHEL

PCA da FDC



“Queremos reforçar as capacidades das Pequenas e Médias empresas moçambicanas na prestação de energias renováveis e contribuir para geração de novos empregos, por um lado, e por outro, favorecer o acesso à energia às populações mais carenciadas”

ANTÓNIO SÁNCHEZ - BENEDITO

Antigo embaixador da União Europeia em Moçambique

A GIZ e FDC trabalharam intensamente em 2020, durante a emergência da pandemia, para assegurar a continuidade dos negócios das empresas e o acesso à energia aos moçambicanos. Dois mecanismos de apoio foram introduzidos através do FASER, nomeadamente o Covid Pay em Maio e o mecanismo complementar Covid Plus, lançado em Setembro de 2020.

FASER: ESTRUTURA E OBJECTIVOS

O objectivo do FASER é estimular a cadeia de valor e distribuição dos mercados de tecnologias modernas de energia renovável (ER) em Moçambique e promover uma adopção mais ampla dessas tecnologias em todo o País, contribuindo assim para os esforços do governo moçambicano para atingir a meta ambiciosa de fornecer acesso universal à energia até 2030.

O Fundo promove a disseminação de tecnologias de energia de alta qualidade em áreas peri-urbanas e rurais fora da rede, bem como uma maior aceitação dessas tecnologias pelas mulheres. Além disso, visa ajudar particularmente populações vulneráveis que não tenham acesso a energia confiável e moderna.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DO FASER:

- Fornecer incentivos financeiros que fortaleçam a capacidade financeira de empresas do sector privado e organizações da sociedade civil envolvidas na distribuição de tecnologias de energia para expandir suas operações para grupos demográficos mais desafiadores, incluindo em cenários de crise humanitária;
- Fornecer incentivos especiais para motivar o sector privado a expandir para mercados mais remotos, que geralmente são mais difíceis de penetrar e atingir mulheres;
- Promover a adopção de normas e padrões técnicos de qualidade, segurança e eficiência de tecnologias de energias renováveis apoiando exclusivamente produtos certificados e comprovados;

COMO O FASER ESTÁ ESTRUTURADO?

O Fundo RBF consiste em múltiplas janelas de financiamento, que são específicas para os distintos beneficiários.

Actualmente, a RBF possui as seguintes janelas:

Janela de Acesso (AW) é financiada pelo EnDev, visando a disseminação de fogões melhorados e sistemas solares domésticos para agregados familiares em áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, que estejam fora da rede nacional, em todo o território moçambicano, excepto Manica e Sofala.

Janela de Uso Produtivo (PUW) é financiada pelo GBE, visando a disseminação de sistemas solares e dispositivos de uso produtivo de energia para empresas comerciais tais como lojas, alfaiates, cabeleireiros e agronegócios com soluções para irrigação, moagem e outros processos agrícolas que necessitem de energia eléctrica, exclusivamente em meio rural.

Janela Humanitária (HW) é financiada pela EnDev e pela União Europeia e fornece uma plataforma para resposta rápida a situações de crise humanitária e garante o acesso à energia para as populações afectadas.

Os fundos iniciais da HW são destinados as regiões afectadas pelo IDAI (Manica e Sofala).

Janela de infraestrutura social (SI) é financiada pelo GBE e tem como alvo as Infraestruturas Sociais, como Unidades Sanitárias e Escolas, cujos níveis e qualidade dos serviços podem ser melhorados através do acesso à energia a partir de tecnologias de Energias Renováveis, bem como aparelhos eléctricos tais como frigoríficos para conservação de vacinas nas Unidades Sanitárias ou equipamentos audiovisuais para escolas. A Janela de Infraestrutura Social (SI) foi criada para facilitar a colaboração entre o sector público e o sector privado para acelerar a electrificação das zonas rurais, unidades sanitárias e outras infra-estruturas sociais. Tem como alvo todas as regiões de Moçambique, exceto Maputo.



MECANISMOS DE APOIO A COVID-19

A janela Covid-pay foi lançada no primeiro trimestre de 2020 quando foram detectados os primeiros casos de Covid-19 em Moçambique. Nesse período o mundo já vivia os impactos da pandemia, o setor de energia renovável enfrentou uma subida de preços dos equipamentos, redução da produção causada pelo lock-down nos principais países produtores, entre outras mudanças causadas pela pandemia.

Em Moçambique, com a necessidade de distanciamento social, confinamento e outras restrições para controlar a propagação da pandemia, os meios de subsistência das famílias mudaram e o dinheiro que deveria ter sido destinado ao pagamento das tarifas mensais do sistema energético foi utilizado para outros fins como a compra de produtos essenciais. Desta forma, o nível de incumprimento dos pagamentos foi aumentando e as empresas encontravam-se numa situação difícil, criando assim um ambiente favorável para redução do nível de acesso à energia nesse período e atraso no cumprimento dos objectivos definidos pelo FASER nas janelas Acesso, Humanitário e Uso Produtivo da Energia.

Com a introdução do Covid-pay, que foi implementado de abril de 2020 a março de 2022, mais de 180.000 pessoas conseguiram manter seus sistemas de energia operacionais e as empresas puderam oferecer promoções que reduziram as despesas gerais de consumo de energia doméstica.

Em suma, com o Covid-pay, as famílias moçambicanas conseguiram:

- Manter o acesso à energia através de sistemas solares domésticos a mais de 180.000 moçambicanos em todo o país durante a pandemia;
- Reduzir os custos gerais de energia por meio de sistemas fora da rede;
- Manter o negócio de fornecedores do sistema PAYGO em Moçambique;
- O CovidPlus é um mecanismo de financiamento especialmente vocacionado para garantir que as populações vulneráveis continuem a ter acesso à energia e para garantir a continuidade dos negócios de Tecnologia Energética a Prestadores de Serviços (Solar PV e ICS) em Moçambique durante a pandemia de Covid-19. Fornecedores e distribuidores de tecnologias de energia renovável descentralizada são elegíveis para o Fundo RBF. Os implementadores podem ser empreendedores individuais, empresas, associações, parcerias e/ou consórcios entre empresas locais e internacionais que realizam actividades com o objectivo de vender tecnologias elegíveis a consumidores finais de forma comercial.



PRINCIPAIS MARCOS DO FAZER 2019 – 2022



- Lançadas 5 janelas de financiamento diferenciadas com o objectivo massificar o acesso a energia em Moçambique através de tecnologias de energias renováveis acessíveis Janela Covid-Pay desenhada e lançada em abril de 2020 quando os primeiros casos da Covid-19 foram descobertos em Moçambique, com o objectivo de prover suporte financeiro a empresas fornecedoras de tecnologias de energia solar Pay-as-you-go – PAYGO, para permitir que os beneficiários mantenham acesso a energia e, desta forma, garantir a continuidade dos negócios das empresas em tempos de crise causada pela pandemia. Foram beneficiadas 3 empresas e 180 mil pessoas.
 - Máquinas de costura solar: Entre Agosto de Novembro de 2020, foram distribuídas 20 máquinas de costura solares nas províncias de Gaza e Inhambane para a produção de mascaras para a prevenção contra a Covid-19, com o objectivo de potenciar os Comitês Comunitários de Protecção da Criança (CCPCs) com ferramentas que fortaleçam a sua capacidade de intervenção no contexto da COVID 19 ao nível dos distrito de Vilankulo e Chokwé, criando assim uma fonte de renda aos CCPCs. No mesmo âmbito, foram formados os membros dos CCPCs em matéria de corte e costura.
 - Eletrificação de centros de saúde: electrificados 54 centros de saúde nas províncias de Gaza (8), Inhambane (7), Manica (24) e Zambézia (15) através de sistemas de energia solar e foram distribuídos equipamentos para produção de hipoclorito de sódio em 42 centros para desinfeção de material cirúrgico e tratamento de água para o consumo dos pacientes e dos profissionais de saúde. Com esta iniciativa, vários problemas foram resolvidos, principalmente as complicações nos partos que anteriormente eram feitos a luz de lanternas.
- Os Centros de Saúde passaram igualmente a operar por 24h.



SERVINDO AS COMUNIDADES

Parceiros de Cooperação do projecto FASER

